ANO 2.° LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 10 DE JULHO DE 1922 N.° 388

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

ONTEM e hoje preguntava-se, com familiaridade, ao acaso dos encontros, em plena rua:

—«Há ou não há revolução?»

Como as respostas eram cheias de reticencias, os boatos carregavam-se de fantasia e voavam mais lepidos e ligeiros que pardais, em roda duma meda de trigo.

Se não existira a complacencia dos ouvidos que conspiram contra o nosso sossego, acolhendo jubilosos as noticias mais estupidas e falsas, Lisboa dormiria sonos calmos.

A um ilustre jornalista, já falecido, que dizia ignorar a causa de tanta revolução que rebentava em Portugal, um pouco inspiradas por ele, respondeu alguem:

—«Se eu fosse governo, para manter Lisboa em paz, entre outras medidas, mandava cortar as ligações do seu telefone».

* * *

PARECE que o governo entrou no conhecimento de que a carestia da vida é um facto. Anunciou já o sr. Antonio Maria da Silva varias medidas tendentes a diminuir o custo dos generos. O povo, nós, que esperamos os 50 milhões de *dollars*, que aguardamos a abertura do credito dos três milhões de libras, e até as propostas de finanças que nos diziam trazer o barateamento dos generos, vêmos hoje que todas essas medidas não passam de quimeras e que o custo das coisas é uma golinha de ferro que nos asfixia. Mas terá o governo fôrça para meter na ordem os especuladores, sem que eles façam desaparecer do mercado os produtos? Se esses especuladores têm sentimentos de patriotismo, apelemos para eles, antes que o povo se convença que a razão está do seu lado e que não necessita de a demonstrar...

* * *

O governo dos «soviets» deu ordem para que seja preso na fronteira o escritor Maximo Gorki, se ele pretender voltar á Russia. Este grande país, o maior entre os maiores, sob o ponto de vista da liberdade de pensamento, é mais apertado que um carcere. Deixa morrer á fome os seus filhos e não lhes permite que raciocinem livremente. A lei russa reconhece a morte do corpo e a do espirito.

* * *

OS retalhistas queixam-se de que não teem quaisquer culpas na carestia dos generos de primeira necessidade, visto que se limitam a lucros que vão de 5 °/₀ a 10 °/₀. E' possivel que tenham razão. Mas nesse caso quem é que a não tem?

Esta pregunta, se o governo realmente pensa em defender-nos contra a subida dos preços, exige uma resposta clara.

* * *

PELO ministerio da Instrução foi nomeada uma comissão composta dos srs. Costa Cabral, dr. João de Barros, Ginestal Machado, dr. Ferreira Vidal e Baltasar Teixeira a fim de elaborarem as bases, segundo as quais ha de ser reformado o ensino secundario.

* * *

COMO só por acordo entre operarios e patrões as oito horas de trabalho podem ser excedidas, afigura-se-nos que está nas mãos daqueles evitar que se desrespeite a lei que as estabeleceu.

* * *

DO ilustre actor José Ricardo recebemos uma carta que, por nos chegar ás mãos um pouco tarde, publicaremos ámanhã.

HAJA CONFIANÇA!

Alguns jornais, no tom prudente de quem exorta e aconselha, recomendam ao publico que tenha confiança na nossa situação financeira, não se deixando arrastar pelas sugestões desvairadas do panico.

Nós tambem nos empenhariamos em lhe seguir as pisadas, se não soubessemos que a nossa crise não é só de confiança, mas, sobretudo, de patriotismo, competencia, isenção e vergonha.

Um mau português não pode crêr na sua Patria; um incompetente tem que lhe causar dano na direcção dos seus negocios; um egoista, é incapaz de pensar noutra coisa que não seja a gravidade e importancia das suas digestões; um desavergonhado, por mais insultos que caiam sobre o nosso nome, nunca se achará molestado...

Qualquer destes é capaz de sentir ou de inspirar confiança?

Inteiramente impossivel.

Todos os actos de crença ou de fé viva e ardente, para que não sejam cegos ou estupidos, necessitam ter um objecto que os purifique e exalte.

Em que havemos de confiar, portanto?

Se apresentarmos aos sufragios ou aos aplausos da turba um cidadão que, exemplarmente, desde que o mercantilismo infrene se apoderou de todo o país, se absteve de negocios, vivendo com a sua pobreza explorada por dezenas de vampiros, encontrará ele ao menos uma alma compassiva que lhe louve o nobre desinteresse, a renuncia aos bens da terra? Não nos iludamos.

Um cidadão com tais virtudes, visto que estas não se converterão em moeda, definhará na indiferença geral, mesmo sem probabilidades de apanhar aqueles gastos epitetos elogiosos que os jornalistas concedem, distraidamente, até aos troca-tintas.

«Quanto tens quanto vales» diz o povo.

E assim acontece agora mais do que noutra epoca. Os espertos, os manhosos, a gente de juizo lançaram-se á conquista da riqueza, ainda com mais furor que os burgueses do tempo de Luís Filipe, rei de França.

Todo o país está na mão destas especies industriosas e insaciaveis.

De que serve recomendar-lhes confiança?

Só admitem uma certeza — a do dinheiro.

Uma patria — a do dinheiro.

Uma reputação — a do dinheiro.

O dever, a consciencia, o amor a Portugal, a dedicação ao bem comum, o respeito pelo nosso passado, a crença firme num futuro melhor nada significam para eles. Como se espalha para aí que o ... de amanhã talvez traga comsigo o fim do mundo em que vivemos, a moral é já pouca coisa, porque cada qual trata de se prevenir para a hora do perigo.

Não ha nada mais estupido que o receio dos que tudo teem, quando se sentem ameaçados na sua tranquilidade. O instinto da conservação perverte-se neles, a ponto de lhes perturbar a razão.

Se assim não fosse, deviam ser precisamente os que a guerra e a paz enriqueceram, abusivamente, que mais se esforçariam por manter a confiança nos nossos destinos...

DESEJO COM RESTRICÕES

—O menino gostaria, quando fôr crescido, de ser um banqueiro como o tio Pedro?

—Gostava. Mas... não posso ser banqueiro sem ser como ele?

SE é espantoso que abunde quem ainda medita e prepara revoluções, tambem não deixa de o ser que haja creaturas que maquinem a queda do actual governo, sobretudo sabendo-se que não levam na sua bagagem medida que se resolva em beneficios para o país.

Todas as mudanças ministeriais que não sejam inspiradas no interesse comum, sendo inuteis, podem tambem ser criminosas. Não se deduza daqui que somos defensores do actual governo, por qualquer interesse ou cobiça vesga, mas é que entendemos que, no perigoso momento em que estamos, ninguem deve provocar uma crise, a não ser por motivos de salvação publica.

Ha por ai alguem nestas condições?

Apareça, para que todos nós possamos dar-lhe o apoio que necessitar, caso as suas ideias sejam dignas disso.

* * *

NAS provas finais da Escola de Arte de Representar, ontem realizadas no teatro Nacional, distinguiram-se as alunas Emilia Fernandes e Ana do Sacramento, que impressionaram vivamente o publico. A primeira, interpretando a scena mais intensa da «Adriana Lecouvreur», patenteou raras qualidades para o drama e tragedia. A segunda foi adoravel na «Assunção», da «Triste Viuvinha».

Duas artistas que pela vida fóra podem dizer, sem receio de comprometer-se, com honra para si proprias e para os seus professores, que foram educadas na Escola de Arte de Representar.

* * *

OS frutos que a terra espontaneamente dá, são vendidos a preços que os pobres nunca podem chegar. A cobiça desalmada dos agricultores consegue assim dividir os homens em duas classes—os que comem o que lhes apetece e os que têm de comer sómente o que lhes permitem os seus recursos.

Esta distinção é hoje mui perigosa, porque os pobres procuram recuperar com a sua razão o que falta na sua mesa, mas abunda na dos ricos. Se os grandes banquetes fossem obra de inteligencia, os pobres teriam neles a maior parte dos logares.

* * *

O ilustre director de «A Epoca», o sr. Fernando de Sousa (Nemo) reuniu em volume os artigos que consagrou, durante algumas semanas, ao estudo critico da obra de Junqueiro e Zola. Vamos lê-lo com toda a atenção que nos merece, para depois o apreciarmos com justiça.

* * *

O major Blacke, do exercito inglês, anda dando volta ao mundo, em avião. Partiu ontem de Atenas para o Egito. Se levar a bom termo o seu «raid», ha-de sentir a impressão de que o mundo começa a ser pequeno para tão gloriosas ambições.

* * *

DA Farmacia e Drogaria Peninsular, Ltd.ª recebemos uma caixa com seis magnificos sabonetes fabricados com agua da Fonte Salus.

* * *

SABEMOS que as medidas repressivas que o governo vai adoptar para com os açambarcadores e especuladores serão publicadas dentro de poucos dias.

Os animais

Uma carta do sr. Arnaldo Mirandela

Do sr. Arnaldo Mirandela, recebemos, ainda a proposito da entrevista que o *Diario de Lisboa* publicou ha dias sobre o que se passava na Sociedade Protetora de Animais, a seguinte carta:

Sr. redactor. — Numa carta minha publicada no seu conceituado jornal, em 29 de Junho, a proposito da Sociedade Protectora dos Animais, entre varios factos a que me referia, narrei os episodios dum burro achado na via publica ao abandono, que pela direcção fôra dado ao ex-director sr. Antonio Marques de Figueiredo e o facto de, a proposito dum animal que uma socia estrangeira levara a tratamento á séde, ter havido um conflito entre o referido ex-director e o veterinario, chegando o primeiro a puxar duma pistola para o segundo. Expontaneamente lhe peço, melhor informado, a rectificação desses casos: relativamente ao burro ele acha-se de facto em deposito na quinta do senhor Figueiredo, come *rez-unluis*, achada na via publica, á espera que no praso dum ano prescrito na lei, apareça ou não o dono. E relativo ao incidente, deu-se ele de facto por a senhora estrangeira ali ter levado um animal domestico a castrar, com que o sr. Figueiredo não concordou, como não concordam alguns socios.

Quanto ao mais está tudo certo, devendo ainda acrescentar que a direcção promoveu uma subscrição a favor do sustento do asno e esqueceu-se, como lhe cumpria, de informar do seu destino, e um dos directores que, ou por não assistir á reunião da direcção ou tendo assistido e não concordado com a ida do burro para a casa do sr. Figueiredo, foi quem exteriorisou o seu protesto, originando o meu equivoco.

Pelo favor da publicação desta, sou de v. etc., *Arnaldo Mirandela.*

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

OS QUE TOMAM
IODONAL
NÃO COMEM, DEVORAM!
TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS
Superior ao óleo de bacalhau e emulsões
INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, ETC.
FARMÁCIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

CARTA DE HAMBURGO

A Republica alemã é um acidente da guerra

Como 18 portugueses celebraram em Berlim a chegada dos aviadores ao Rio de Janeiro

HAMBURGO, 5. — Estive afastado durante duas semanas de Hamburgo, em goso de ferias. A fim de visitar um amigo fui até Berlim — a cidade colosso das ruas quilometricas. No dia seguinte ao da minha chegada recebeu a Legação de Portugal em Berlim o telegrama oficial ácerca da chegada ao coração do Brasil dos heroicos aviadores portugueses Sacadura Cabral e Gago Coutinho que, no dizer de um jornal alemão, «construiram no ar a segura estrada para caminho da aviação».

Esta noticia, como é facil de imaginar, foi recebida por todos os portugueses residentes em Berlim com o maior entusiasmo, tanto mais que desde há dias não havia noticia alguma sobre o paradeiro dos aviadores. O telegrama, ou antes a sua copia, foi logo transmitida a todos os portugueses e nessa mesma tarde, numa pequena reunião, planeou-se logo a ideia de um jantar de confraternização portuguesa, a fim de que o imortal feito fosse festejado numa reunião intima.

Porém o ex.mo vice-consul de Portugal em Berlim, sr. Friedlander, um velho extremamente simpatico e de tradicional amisade para os portugueses — quiz que essa reunião intima de portugueses fosse com a sua colaboração, resolvendo, de acôrdo com sua ex.ma irmã e irmão, que tambem desde há muito são dois corações amigos dos portugueses, que ela fosse realizada nas salas da moradia destes ultimos.

Pois foi um encanto essa reunião. Ao todo 18 portugueses. Não eram todos os de Berlim, pois há muitos mais. Mas tinha sido impossivel convidar todos, dando-se a feição de reunião dos mais intimos, deixando-se então a geral confraternização quando da recepção da Legação. Os donos da casa prepararam a mesa com galhardia, enfeitando-a com laços das côres da nossa Bandeira. Pronunciaram-se varios brindes, sempre entusiasticamente ovacionados. Entre os assistentes contava-se o adido comercial da legação, dr. Felix Horta, que pronunciou uma eloquente oração. Portugal era pronunciado pela nossa emoção através o ardor com que eram aclamados — de tão longe! — os nomes de Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Não esquecera o Brasil. Não podia de forma alguma olvidar-se. Havia o seu representante, o dr. Granja, ainda novo, vivendo agora em Berlim para aperfeiçoar os seus estudos. Ali o tinhamos como amigo de nós todos, como amigo de todos os portugueses, porque o Brasil, sua Patria, tem desde norte a sul a chama de uma outra Patria, que é a Alma de Portugal!

Já havia recebido do exm.º Ministro de Portugal em Berlim um convite para a recepção comemorativa da viagem aerea ao Brasil. No dia seguinte haveria o banquete diplomatico oferecido ao ministro do Brasil, com a assistencia do governo alemão e dos representantes das chancelarias.

Exactamente na vespera era assassinado o ministro dos negocios estrangeiros, dr. Walther Rathenau. Tive conhecimento da noticia quando me dirigia para o centro de Berlim, dez minutos depois do crime. Uma hora depois já as folhas extraordinarias traziam pormenores. A cidade teve um sobressalto. Rathenau era alguem, era uma figura marcante, pela sua inteligencia, pela sua forma de agir Mas morreu como tinha que morrer Erzberg. Morreu porque a reacção não desarma e porque a Republica alemã não tem podido ou não tem querido estabelecer a sua defesa.

Percebeu-se logo porém que a luta entre a Reacção e a Republica ia começar de vez. Avizinharam-se desde logo os primeiros clamores de protesto e no dia seguinte, em Lustgarten, juntava-se uma multidão para gritar: «Es lebe die Republik!»

Quere isto dizer que a Republica alemã possa viver? Creio bem que não. A Republica alemã é um acidente da guerra. As forças republicanas foram antes da guerra sempre minimas e não é de crer que num tão curto espaço de tempo se tenha feito uma adesão tão grande á Ideia. As massas que atravessam agora as ruas das grandes cidades da Alemanha e que pela primeira vez gritam bem alto «abaixo a reacção», «viva a republica», representam não a forma pura da ideia republicana mas sim a firme transição do imperialismo para as ideias extremo-avançadas que já hoje têm campo de acção na Russia.

Mas Rathenau está dormindo o eterno somno; Maximiliano Harden ainda ontem foi vitima de um atentado e se morrer calar-se-ha a pena que vibrava no jornal anti-militarista *Zunkunft* e por fim e como resultante de toda esta desgraçada atmosfera o cambio s|Londres chega a 2.000 marcos!

Quem poderá profetisar o dia de amanhã para este pais que se encontra numa situação extrema, dia a dia mais agravada, mais impetuosa? Ninguem. Esperemos portanto o começo definitivo da luta da reacção com a democracia e todo o conjunto de factores resultantes dessa guerra politica que proporcionará decerto á Alemanha dias ainda mais sombrios.

João de Campos e Silva

VISITAI
A GRANDE EXPOSIÇÃO DE QUADROS
ANTIGOS E MODERNOS
NA
68, RUA DE SERPA PINTO, 70

TITULOS E COUPONS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos
Compram desde já aos melhores preços
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Ribeiro Real, D. Ana de Jesus Maria de Figueiredo Cabral da Camara, D. Maria da Conceição Assis e D. Maria do Carmo Pinto Guedes de Azevedo Coutinho.

E os srs.:

D. João Peixoto (Lindoso), dr. Alfredo Cruz da Rocha Peixoto e o ilustre escritor teatral Vitorino Feio Braga.

— Fez anos ontem a senhora D. Fernanda de Almeida de Orey, esposa do sr. José Manuel Perestrelo de Albuquerque de Orey.

Casamentos

Pelo sr. dr. Gonçalves Braga foi pedida em casamento, para seu sobrinho, o distinto engenheiro sr. Manuel Teixeira de Castro, a sr.ª D. Judith de Sousa Melo distinta pianista brasileira, interessante filha da sr.ª D. Maria Nery de Sousa Melo e do sr. José Damião de Sousa Melo, já falecido.

O casamento realizar-se-ha brevemente.

— Para seu filho, sr. Domingos Alberto Polido Garcia, foi pedida em casamento por seu pae, o sr. João Polido Garcia, a sr.ª D. Laura Alves Martins, interessante filha da sr.ª D. Cecilia Alves Martins e do sr. Julio Alves Martins, já falecido.

O casamento deverá realizar-se brevemente.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã de tarde na tradicional «matinée» do Cinema Condes, onde se estreia o quinto capitulo da extraordinaria pelicula em series «Os Três Mosqueteiros», e á noite no teatro Chiado Terrasse, inauguração dos espectaculos em uma só sessão, com estreia do quadro novo «Romarias» e de uma nova apoteose, com que é ampliada a engraçada e fina revista «Tiro ao Alvo».

Em viagem

Com sua esposa a sr.ª D. Maria de Jesus de Sousa Holstein de Ornelas e Vasconcelos, partiu hoje no rapido para a Figueira da Foz, onde vão assistir ao casamento do sr. dr. José Jardim, seguindo de ai para Vidago, o sr. Ayres de Ornelas

— Vindo da sua casa em Evora, encontra-se em Lisboa, hospede de seus pais, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Clara Braamcamp de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá e de seus gentis filhinhos, o nosso querido amigo sr. João Augusto de Vasconcelos e Sá.

— Partiram hoje no rapido para Guimarães, com sua gentil filhinha, o sr. Augusto de Vasconcelos Gonçalves e sua esposa a sr.ª D. Beatriz Benjamim Pinto de Vasconcelos Gonçalves.

— Para a quinta da Varzea partiram hoje no rapido da manhã, com seus gentis filhinhos, os srs. condes de Castelo Melhor.

— Para a mesma quinta partiu com sua esposa a sr.ª D. Sofia de Castelo Branco de Castro e Almeida de Melo Breyner, o distinto arquitecto sr. D. Gonçalo Burnay de Melo Breyner (Mafra).

— Ontem partiu com sua esposa, a senhora D. Maria Sanguinetti de Bourbon (Lindoso), para Coimbra, o nosso querido amigo e distinto advogado sr. dr. Antonio de Bourbon (Lindoso).

— Com pouca demora partiu ontem para o Porto o sr. Rocha e Brito.

— Encontra-se na magnifica propriedade de Foja, passando uma temporada, a senhora D. Maria do Carmo da Camara de Castelo Branco (Pombeiro), esposa do sr. D. José de Castelo Branco (Pombeiro), e seus gentis filhinhos.

— Encontra-se em Lisboa a senhora D. Luisa Grande.

— Com sua interessante filha D. Leonor, encontra-se em Vila do Conde a senhora D. Lidia Sieuve Seguier de Castro de Campos Azevedo.

— Com sua esposa a senhora D. Leonor Salema Manuel (Atalaia) e suas gentis filhas e filhos encontra-se em Espinho o sr. D. Sebastião Manuel (Atalaia).

— Estão em Sintra hospedes do senhor dr. José Posser de Andrada, de passagem para a Argentina e Brasil, onde vão fazer varias conferencias convidados pelos respectivos governos, os ilustres professores da Faculdade de Medicina de Paris, srs. Jean Louis Faure e Arrami acompanhados de suas esposas.

— De Setubal regressou a Lisboa o ilustre lente da Faculdade de Sciencias da Universidade de Lisboa, sr. dr. D. Antonio Pereira Forjaz.

— Para o solar da Ponte do Lima partiram os srs. condes de Bretiandos.

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

AVIÃO
AZUL COR DO CEU DE PORTUGAL
FOI HOJE POSTO Á VENDA
3.ª EDIÇÃO 3.ª
IMPRESSA A AZUL DO JÁ CELEBRE, GRACIOSO E ENGENHOSO
Hidro-aviño "LUSITANIA"
CONSTRUÇÃO DO
ABC
zinho
Á VENDA EM TODA A PARTE
Pedidos ao A B C
65, RUA DO ALECRIM, 65

PROPRIEDADES RUSTICAS
A SOCIEDADE PORTUGUESA DE ADMINISTRAÇÕES
encarrega-se da administração de propriedades rusticas, garantindo um minimo de rendimento aos proprietarios, ou mediante comissão.
CALÇADA DO SACRAMENTO, 14, 1.º

TEATRO SÃO LUIZ

Telefone C. 224

HOJE — Peça genuinamente portuguesa

A REVISTA DE PRAXEDES

original de ANDRÉ BRUN, musica do VASCO DE MACEDO

e que ontem obteve um

Grandiosissimo exito

com a sua graciosidade, esplendido desempenho e deslumbramento de apresentação, formando um ADMIRAVEL CONJUNTO

Um só espectaculo, ás 9 1|2 da noite

APOLO Telef. N.-4.129

HOJE — Ultimo espectaculo da Companhia RUAS na actual temporada — Despedida irrevogavel

A VIDA

deslumbrantissima revista-fantasia, com 22 quadros, cheios de graciosidade, animação, colorido e linda musica. No **Quadro do Circo**, clowns, equilibristas, fantoches, patinadores, etc.

CARVÃO VEGETAL-COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119

VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS

FRANCISCO LEITÃO & C.ª Fº

RUA DA COSTA 8, LISBOA.

CONTENTE, L.DA

CALÇADOS CHICS

RUA DO CARMO, 74

Caminhos de Ferro Portugueses

Assembléa Geral ordinaria dos srs. accionistas

2.ª CONVOCAÇÃO

Não se tendo reunido capital suficiente para se realisar a reunião da Assembléa Geral ordinaria convocada para 30 de Junho, em harmonia com o art. 34.º dos Estatutos, são novamente convocados os srs. accionistas a reunir em Assembléa Geral ordinaria, no dia 17 (desasete) de Julho proximo, pelas 16 horas, na séde desta Companhia, estação do Rossio. Nos termos do citado artigo dos Estatutos e do art. 184.º do Codigo Comercial esta assembléa ordinaria poderá constituir-se e deliberar validamente qualquer que seja o numero de accionistas presentes ou representados, bem como qualquer que seja o quantitativo do capital representado.

A ordem do dia para esta assembléa é a mesma que tinha sido originariamente indicada para a 1.ª convocação, isto é:

1.º conhecer das contas respectivas ao exercicio de 1921, do relatorio do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal e votação sobre essas contas; 2.º, apreciar quaisquer propostas dos srs. accionistas, apresentadas segundo a parte final do art. 38.º dos Estatutos; 3.º, eleger dois vogais do Conselho de Administração, nos termos do art. 13.º dos mesmos Estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo; 4.º, eleger dois vogais do Conselho Fiscal, nos termos do art. 24.º dos ditos Estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo. Os documentos legais estão patentes na Contabilidade Central da Companhia. Os bilhetes de admissão á Assembléa Geral serão passados pela Comissão Executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depositos das acções ao portador.

Lisboa, 30 de Junho de 1922.—O presidente da mesa da Assembléa Geral, *Francisco José Fernandes Costa.*

UM ARTISTA PORTUGUÊS

ALVARO PIRES DE EVORA

Descobrem-se em Italia valiosissimos quadros do notavel pintor

Na cronologia dos primitivos portugueses, Nuno Gonçalves era, até hoje, o primeiro pintor, cujo nome se achava ligado a uma obra conhecida, desde que a identificação historica de José de Figueiredo e o *milagre* de Luciano Freire o ressuscitaram para a Arte portuguesa.

As rarissimas taboas anteriores ao grande mestre são anonimas, e dos artistas que, segundo a menção dos arquivos, o teriam precedido, só nos resta uma sêca lista de nomes.

Assim, o que fôra uma das mais altas expressões da nossa civilização do seculo XV, e o mais formidavel retratista do seu tempo em toda a Europa, marcava ao mesmo tempo o limite superior e o mais recuado da historia conhecida dos pintores portugueses.

Por isso, a revelação entre nós da *obra* existente em Italia, do pintor português Alvaro Pires, tendo trabalhado meio seculo antes de Nuno Gonçalves com quadros datados de 1400, parece-me tanto mais interessante, que se trata não só do *mais antigo primitivo português*, mas dum dos mais encantadores artistas que, na Toscana, contribuiram para a evolução da pintura do *quattrocento*. Assim, o nosso mestre de Evora interessa duplamente á historia dos primitivos portugueses e á da transição do *trecento* para o *quattrocento* italiano.

O seu nome não era desconhecido, desde que se podia ler em Vasari, na biografia de Taddeo Bartoli (1362-1422), que *Alvaro di Piero di Portogallo*, fora um contemporaneo daquele celebre mestre de Siena, tendo com ele, no dizer do aretino, afinidades de maneira.

Por isso quasi todos ss historiadores da nossa arte, desde Taborda e Raczynski até até aos srs. Joaquim de Vasconcelos e dr. José de Figueiredo, citaram e por vezes glosaram, a referencia de Vasari.

A *obra* porém, deste português, ainda hoje quasi desconhecida e raras vezes visitada, em Italia, era completamente ignorada em Portugal, sem que dela se soubesse, nem o que restava, nem a sua significação e importancia.

Por isso, quando, nos fins de abril passado, fui á Toscana procurar, na contemplação e estudo da sua arte, um pequeno repouso ás minhas preocupações profissionais, prometi ao meu amigo dr. José de Figueiredo esclarecer de vez este problema, sempre entre nós tratado como uma citação de textos, quando na realidade era, antes de mais nada, uma averiguação de factos.

O meu ponto de partida foi uma indicação mais recente e precisa que a de Vasari — a do seu comentador Milanesi — que, nos meados do seculo passado, vira em Santa Croce, nos arredores de Pisa, uma *Madona* assinada por *Alvaro Pires*. E mal desembarquei em Genova, então em plena Conferencia, segui, sem procurar vêr Tchitchrine, imediatamente para Pisa.

As primeiras pesquisas foram desanimadoras.

De Alvaro Pires, ninguem conhecia, nem — quadro, nem sequer o nome; Santo Antonio, onde, segundo Vasari, ele pintara, sofrera uma transformação tão radical, no seculo XVIII, que nenhum vestigio encontrei da arte anterior, e Santa Croce, emfim, a minha pista mais segura, parecia desconhecida dos pisanos. Arrefeci, mas não desisti, e a recompensa da minha fé tive-a emfim no *borgho*, já fora das muralhas da velha cidade do Arno, onde me indicaram uma pequena igreja, meio arruinada, ladeada duma cerca do convento, a cuja porta bati. Era Santo Croce!

Na galilé, toda especada em escoras, floriam sobre os fustes desaprumados alguns capiteis, de velha arte pisana. A sua antiguidade pareceu-me de bom agouro.

Entretanto, um franciscano abriu o portão e logo ao ouvir declinar a minha nacionalidade e o interesse em visitar a igreja, preguntou-me sorrindo: *Vem então para ver o Alvaro?*

Alguns minutos depois, toda a incerteza estava maravilhosamente dissipada. Não era apenas o deslumbramento de me encontrar deante de uma das mais encantadoras *madonas* que a arte do inicio do *quattrocento* deixara no vale do Arno, era sobretudo a emoção de ver — distintamente escrita em português — a assinatura do artista, cujas letras bailavam deante dos meus olhos comovidos: **Alvaro Pires d'Evora Pintou.**

Tabua admiravel, pintada a tempera, perfeitamente conservada e intacta de qualquer restauro. Representa uma *Madona*, de tamanho natural, sentada num trono gotico, com o *bambino* sobre os joelhos, rodeada de anjos, que sustentam um brocado, oferecem flôres ou tangem violas e manicordios. A suavidade que toda esta pintura respira, não provém apenas do sentimento de ternura que o olhar, o sorriso e todos os gestos da Virgem exprimem; deriva sobretudo da harmonia de tons claros, admiravelmente fundidos, e cingidos num desenho seguro — fino nas mãos e nó rosto, cheio de nobreza e estilo nos panejamentos. E nas carnações transluz, sob as aparencias da tempera, uma fosforescencia de esmeralda, emanada do preparo esverdeado, habitual á escola de Siena.

Alvaro Pires, bem português pelo sentimento de ternura e calma da sua arte, foi porém um *sienense* pela tecnica e pelas influencias de escola que traduz.

Sem o drama de Duccio, nem o realismo, por vezes ingenuo, dos Lorenzetti, o nosso artista reflecte sobretudo a delicadeza dos Lippo Memmi, Simone Martini e dos Gaddi.

Mas é superior a Taddeo Bartoli, de quem Vasari o aproximara e a quem coube, a despeito da sua celebridade, a triste gloria de representar a decadencia da escola de Siena.

O quadro de St.ª Croce, certamente a sua obra prima, não é porém o unico que nos resta de Alvaro Pires. Noutro pequeno convento franciscano, em Nicosia, nums encosta dos Montes Pisanos, sôbre o vale do Arno, cuja paisagem suave lembra as margens do Mondego, encontrei outra *Madona*, até certo ponto réplica da de Pisa. E em Volterra, um grande tritico, menos bem conservado, mas ainda assinado, *Alvarus Petri*, e ali conhecido como de *Alvaro Portoghese*, anuncia já na cabeça admiravel de S. Nicoló di Bari, o futuro triunfo da escola portuguesa do retrato. Emfim, um pequeno tritico, hoje na Alemanha, não só assinado como os outros, *mas datado de 1400*, confirma o que Vasari escrevera e o estudo dos quadros indicava, isto é, que o artista florescera na transição do *trecento* para o *quattrocento*.

Quando mais tarde em Florença, nos arquivos da Toscana, e nos historiadores da sua arte, procurei novas informações sobre o *portoghese*, verifiquei que só recentemente começára a ser conhecido da propria critica italiana. E não é sem um certo espanto que se vê um quadro como a Madona de St.ª Croce, aguardar cinco seculos, ás portas de Pisa, que a critica se aperceba da sua beleza, silenciosa, recolhida e nobre.

Publicado por Barocci, o quadro de Pisa; inventariado por Poggi, o de Volterra, foi todavia Venturi que, na obra monumental sobre o *quattrocento*, lhe marcou recentemente um logar distinto, na evolução da pintura, na Toscana, considerando a *Madona* de Pisa «*migliore assai di quanto si produceva in quel tempo nella vecchia capitale de' maestri di scultura*».

Nada se sabe da sua vida, senão o que se pode talvez deduzir, do facto dos seus quadros, os perdidos e os conservados, pertencerem quasi exclusivamente a egrejas franciscanas. Isso me faz crêr que Alvaro Pires fosse um franciscano, ido daqui para Italia, como Santo Antonio de Lisboa fôra quasi dois seculos antes contribuir para a gloria de Padua.

Quaisquer que sejam, porém, as lacunas da biografia de Alvaro Pires, ele deixou de ser na historia dos pintores portugueses um nome lendario e vago, vivendo, como até há pouco, das citações e apreciações, aliás injustas, de Vasari mesmo quando corrigidas por Milanesi. Podemos orgulhar-nos de ter dado á Toscana um dos pintores mais encantadores do começo do seu *quattrocento*, e é o proprio Venturi, o mestre supremo da critica e da historia da arte italiana, que depois de lhe ter reconhecido *tendenze di gotico fiorito rinnovatrici* diz mais longe, que as suas formas *serbavan ricordo di ezemplari nuovi di pittura gotica, riverberano le aspirazioni che dettero unitá di linguaggio artistico all' Europa centrale.*

Tal foi, cêrca de 1400 e na Toscana, a importancia do pintor português Alvaro Pires de Evora.

Reinaldo dos Santos.

TEATRO AVENIDA

ás 21,15

O Papão

TABACO

Holandês legitimo e Belga

Importadores

PEREIRA & C.ª, L.DA

R. DA MADALENA, 113, 2.º

No teatro Chiado Terrasse

A revista TIRO AO ALVO e o seu novo quadro «Romarias»

O teatro Chiado Terrasse está hoje fechado para se proceder á remodelação completa da graciosa revista «Tiro ao alvo», que ámanhã prosseguirá na sua brilhante carreira, em espectaculo inteiro, a começar ás 9 1|4 da noite.

A galante peça ressurgirá no elegante palco do Chiado Terrasse, como nova, ampliada com o novo quadro *Romarias*, em que entra toda a companhia, uma nova apoteose e numeros novos em quasi todos os quadros.

Com todas estas atracções a festejada revista «Tiro ao alvo» vai, por certo, ámanhã, obter um novo e grandioso exito.

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 mezes..... .... 9$00
6 » ..... 18$00
12 » ..... 36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido** e seco, **crostas duras, espinhas e errupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — **A Cidade** — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Um suicida

Era em Coimbra. Iamos a conhecer a cidade, de noite, sem guitarras, nem cantos e estavamos perto da porta de Almedina. O estudante solavancara-nos forte, e rapido, palavras cortadas de emoção, os olhos muito vivos quasi violentos de crime, disse-nos. —Lá em cima, na rua da Matematica, por cima duma republica...

Todos os sinos tinham badalado já a primeira hora da manhã, o misterio crescia e alongava-se. Cogitei em Edgar Poë e subi o Quebra-Costas, a rua do Loureiro. O frio da madrugada e a treva que adensava sinistra e oleosa nas pedras do casario, punham-me fremitos no corpo. Desdenhei dos fortes, da minha coragem afeita ás deshoras dos cemiterios podridão das aulas da anatomia.

O estudante que iá comnosco envolveu-se mais na sua capa; seus olhos floriram lumes rios e á estranhos.

Sabiamos a encosta, muito recolhidos, cada um a dizer que a morte andava ali perto e que a alma do estudante envolvia já Coimbra, arrepiando-a, estremecendo-a.

A torre de Anto! Casebre quadrado, tendo á ilharga uma muralha: para lá dela, aquela paisagem ajoelhada, severa e silenciosa com micas de luar, nas aguas sem nome, derivadas do Mondego por desvairados caminhos.

A casa tinha um candieiro chumbado no cunhal. Subimos, os degraus rangeram, a escada quebrava em cada patamar. Lá em cima, os estudantes, alucinados, sem uma palavra, rebuscavam nos papeis do morto. Como fôra aquilo? Simples. Ele viera da Baixa, ainda alegre, jogueteando frases. Fechara-se lá dentro, despira a batina; a uma trave pendurara a corda, depois... Quando empurraram a porta do quarto e viram aquele vulto escorrido, sem luz, o mais afoito, titubeando: que partida é essa? Repetiu a pregunta. Nada? Morto então! E fugiram, gritando.

Quando voltaram e desceram o cadaver, o rosto do suicida tinha a côr do cirio. Junto ás palpebras a morte pintara delicadezas, tornara correcto o nariz; a boca livida tinha o desejo morto e extinta a chama dos labios.

Por palavras ele escrevera apenas, num papel simples «Sou (era) um fraco. Os fracos não devem existir. Adeus, oh! vida.» E.

E nos papeis nem um verso de amor, nem uma conta em atraso, nem uma carta de saudade. De que morrera? Sabe-se lá de quê! Talvez de Coimbra, que ha muito anda povoada de espectros, seu Mondego cheio de cadaveres que choram nos murmurios da agua corrente.—A. P.

"Lock-out,, na Outra Banda

Os fabricantes de conservas de sardinhas da Outra Banda (Ginjal, Cacilhas, Mutela) resolveram encerrar as suas portas, em virtude de os soldadores lhes terem pedido aumento de salarios.

Escola Rodrigues Sampaio

Termina no proximo dia 15 o praso para entrega dos requerimentos de matricula no curso da Escola Preparatoria Rodrigues Sampaio, que habilita para o ingresso nas carreiras comerciais e industriais e serve de matricula para os institutos Industrial e Comercial e Escola Pratica de Correios e Telegrafos.

Os requerentes devem ser maiores de dez anos e ser vacinados.

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

TERRA DE AMORES

Coimbra em festa

Os ultimos dias consagrados á Rainha Santa

A volta da procissão, o fogo no Mondego e as cantigas toda a noite ao luar

O fogo foi ontem. Um grande fogo que foi encomendado a um fogueteiro de Viana—perdi o nome—que ficou feliz de ter que o fazer:

—A minha vida começou a correr bem dès que fiz o fogo para a Rainha Santa há anos.

Caprichou o homem. Há cinco dias que uma multidão universal de alaridos, de côr, de simplicidade, de sensualidade enchia Coimbra. Ontem a multidão reforçou. O fogo foi no Mondego e a vê-lo se encheram altos, penedias, planicies, montes verdes, casaria branca, Santa Clara, a Avenida. A lua—assistiu tambem.

* * *

No fogo o que mais alegrava os olhos eram as lagrimas. O que mais alegrava o coração eram os mortéiros. Fogo só de flôres e de bagos de sol—esfria o sentimento. Por isso o pirotecnico inventou para ontem foguetões de barulho ensurdecedor. Nunca tinha havido assim. Estremeciam os edificios novos, acordavam os edificios velhos. Os ecos—não tinham voz suficiente para os reproduzir.

* * *

Esta gente dos campos e das aldeias, de trajos os mais diversos, guitarras e harmoniuns, dorme ao relento. Pela Avenida, durante o fogo, pizava-se gazão e gente. Muitos, extenuados dos bailes, dormiam em monte, pela rua. Havia bailes de crianças, bailes de tricanas, dansa de roda. As musicas cortavam as travessas, perdidas. Nos coretos havia o repertorio de sete bandas. Acotovelava-se, gritava-se. Não se sabia para onde se havia ir.

* * *

Fui ver a Rainha Santa a Santa Cruz. A' roda, os fieis, ajoelhados como ha quinhentos anos, murmuravam frases, de mãos postas. A Rainha Santa é uma figura de sonho. Qualquer cousa da de Vinci do amor lirico, qualquer cousa de sobrenatural, misterioso. Teixeira Lopes, o escultor, dizem que a reproduziu da saudade de uma mulher que ele amou nesta Coimbra, de lendas. Assim se justifica que haja em Coimbra mulheres parecidas com a Rainha Santa. Santa Izabel — deve ter apaixonados

* * *

Em Coimbra canta-se constantemente. As crianças cantam, cantam as raparigas, as mulheres feitas cantam, cantam as velhas. As crianças de peito cantam promessas, bebendo o leite aureolado do peito da mãe, que canta para eles adormecerem a mamar cantigas.

* * *

A procissão será logo. Ninguem pense em reproduzir essa visão de Coimbra que agora anda sobre Coimbra. As ruas Ferreira Borges a Santa Clara são uma alameda de alacridades, onde tudo berra côr. Bandeiras velhas e novas, onde o encarnado e o azul predominam. Pelas sacadas riquezas em colchas. Toda a rua é uma colcha de retalhos de damasco e seda de quatrocentos anos. Nunca houve tanta mulher bonita. Devia ser proibido.

* * *

Ao longo dos passeios, sentadas no chão, as mulheres das aldeias, as descalças, as vestidas de berros onde ardem oiros em grilhetas, fazem uma barreira na rua onde ha de passar a procissão. Pelo ar, pelo ceu, pelas janelas, pelas margens quietas do Mondego, no Choupal romantico vencido da desdita, pelos pertos, pelos longes andam gritos, musicas, foguetes.

* * *

A procissão é uma fita de três quilometros a andar por cima dos nossos olhos e por cima da gente. Mil crianças vestidas teatralmente de anjos. Algumas rainhas santas de dez anos levam flores e os pés doridos. Poucos padres, muito poucos. Debaixo do palio o sr. bispo, de vermelho em seda, cruz de oiro, rodeado da clerezia disponivel. Não ha militares. Quem faz tudo isto é o povo. Em Portugal só ha o povo. O povo que veste de anjo aos cinco anos, que leva ao colo os anjos que se cansaram, que veste capa, que conduz as varas, que dansa na Avenida; deita flores, bate palmas ás estrelas e devora cento e setenta pipas em cinco dias. A procissão é um milagre de ingenuidade, de fé reacesa, de um não sei quê que não sei explicar, nem é preciso. A Rainha passou. Ha olhos a chorar—de fé?—de amor. A fé nunca fez chorar ninguem. Coimbra é uma terra de amores. Ajoelham todos. A Rainha é de facto a Rainha. Leva os olhos nas flores e não olha para ninguem. Desdem suave.

* * *

Nove da noite. E' um delirio. Não ha descrições. A ponte é um mar, Santa Clara um trono. Os bailaricos e os cantares continuam. Nunca mais acabam. Duram mesmo desde hoje até 1924. São dois anos a ensaiar.

* * *

Passa da meia noite. A esta hora dormem no céu do seu sonho mil anjos que foram na côrte da Rainha. Será mais noite ainda. Pelas praças, pelas travessas, pelos caminhos, sumindo-se, infiltrando-se pela areia como agua, confundindo-se com a terra e com a noite, enchendo comboios escancarados — 120 mil pessoas, roucas gargantas, incendiados olhos, lavadas almas, deixam Coimbra dos seus amores.—*N. de A.*

A crise em Cabo Verde

Um telegrama de protesto

No gabinete dos «reporteres» foi recebido o seguinte telegrama:

Praia, 7, ás 8 horas.—Perante o indiferentismo mais uma vez manifestado pelo governo central, não atendendo prontamente á situação aflitiva prestes a descambar em catastrofe, visto a assistencia estar completamente desprovida de mantimentos, apezar das promessas não cumpridas do ministerio das Colonias, impedindo sistematicamente a previdente acção local, protestamos com a maior energia contra tal impatriotismo, fazendo responsavel o ministro das Colonias, unico culpado, visto afirmar embarques nos vapores «Peninsular» e «Estremadura», não efectivados.

(a) *Associação Comercial, Camara Municipal do Fogo.*

Oficiais da policia

Dois pedidos de demissão

Apresentaram o seu pedido de demissão ao sr. governador civil o capitão sr. Tribolet e o tenente sr. Boavida, respectivamente 2.º comandante e ajudante do corpo da policia civica, em consequencia de um conflito travado com o major sr. Carrão d'Oliveira, primeiro comandante d'aquela corporação, por este senhor ter tomado varias medidas policiais, sem lhes dar o respectivo conhecimento, o que para os srs. Tribolet e Boavida representa uma falta de confiança.

Segundo consta, caso o chefe do distrito defira o pedido de demissão daqueles oficiais, os restantes que fazem serviço na policia pedirão tambem a sua demissão.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Os Teatros

A remodelação da revista «Tiro ao Alvo»

A'manhã inicia-se no Chiado Terrasse uma nova serie de representações da revista «Tiro ao Alvo», que passará a constituir espectaculo inteiro.

Para esse efeito escreveram os seus felizes autores um novo quadro intitulado «Romarias», esfusiante de verve e deliciosamente enscenado.

A revista passou por uma completa remodelação, tendo-lhe sido introduzidos muitos numeros de actualidade e uma apoteose que deve produzir esplendido efeito.

O publico, que ámanhã acorrerá em massa ao elegante teatro, terá a impressão de que assiste a uma «première». tais as modificações que no «Tiro ao Alvo» foram feitas.

O espectaculo principia ás 21 e 15.

Atrás do reposteiro

Entra em ensaios depois de ámanhã no teatro Chiado Terrasse, a revista «Trolaró» de que ali se fará «reprise» antes de subir á scena «O fruto proibido». O papel criado por Alvaro Pereira foi confiado a Jaime Zenoglio.

— Dina Moreira desempenha na revista «Boas-festas» que brevemente sobe á scena no Salão Foz, os seguintes papeis: «Brinde», «Cauteleiro», «Catalogo», «Contas á vida» e «Decote».

— Está em Lisboa, vinda de Africa, onde fez fortuna, a ex-actriz Elvira de Jesus, sobrinha da actriz Carolina Santos e do actor Santos Junior, que foi empresario dos extintos teatros do Rato e Moderno.

— Está de luto pela morte de seu cunhado, dr. Lopo de Carvalho, o nosso antigo colega de imprensa, critico dramatico e comissario do governo junto do teatro Nacional, sr. Santos Tavares, a quem apresentamos os nossos sentimentos.

— Parece que não são extranhos á nova empresa que vai explorar o Aguia de Ouro os srs. Oscar Ribeiro, Augusto Soares e Alberto Barbosa. O teatro vai ser explorado por uma companhia de opereta e revista, da qual farão parte, entre outras, as actrizes Margarida Martinó e Maria Laura.

—Parece ponto assente que a Companhia Antonio de Macedo não irá ao Brasil, pelo menos na data até agora fixada.

—Os autores da revista »Pica-Pau» estão remodelando alguns quadros, adaptando-os para Lisboa, devendo a peça subir á scena, no Apolo, em meados do mês corrente.

—Pensa-se em explorar no proximo inverno com uma companhia de declamação o Teatro Maria Vitoria que, para o caso, sofreria varios melhoramentos, como seja o revestimento exterior com uma parede de tijolo.

—Os ensaios da peça «As duas garotas de Paris», que ainda este mês subirá á scena no Eden-Teatro, estão sendo dirigidos pelo actor Augusto de Melo.

—Por intermedio da Sociedad de Autores Españoles vão ser recebidos os direitos de execução em Espanha de diversos numeros de revistas portuguesas e entregues aos seus autores.

— O actor Jaime Zenoglio está organizando para o inverno uma companhia de «vaudeville» para percorrer a provincia.

—A distinta bailarina Charly realiza a sua festa artistica no teatro Chiado Terrasse, na noite de 21 do corrente, com um espectaculo sensacional.

CARTAZ

S. Carlos — Não ha espectaculo.
Nacional — Não ha espectaculo.
S. Luis — Ás 21,15 «A Revista de Praxedes»
Politeama — A's 21,30 — «O Segredo».
Avenida — A's 21,15 — «O papão».
Apolo — Ás 21 — «A Vida».
Chiado Terrasse — Não ha espectaculo.
Maria Vitoria — A's 20,30 e ás 23,30 — «Lua Nova».
Eden-Teatro — A's 21 — Animatografo.
Salão Foz — Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Variedades e animatografo.
Circo Royal — A's 20,30 e 22,30 — Companhia equestre.
Gil Vicente (á Graça) — Ás 21,15 — «Valha-nos isso».
Teatro dos Anjos — Ás 20,30 — Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).
Cinema-Parque (Parque Maier) — Animatografo.

POLITEAMA Hoje, **O Segredo**—Brevemente: **A Rival**, com PALMIRA BASTOS e AMELIA REY COLAÇO

PRATAS
A PESO, SEM FEITIO
6, RUA DA PALMA, 12
OURIVESARIA QUE TEM UM PAVÃO

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

TEATRO SÃO LUÍS

UMA REVISTA DE ANDRÉ BRUN

"A Revista de Praxedes", fantasia em dois actos

André Brun teve ontem um dos maiores triunfos da sua carreira dramatica — e merecido como poucos.

A revista de Praxédes — personagem que ele criou outróra, nas suas cronicas diarias da *Capital* — marca uma tentativa feliz para arejar um tão explorado genero teatral, espalhando por toda ela aquelas dóses de poesia, graça, critica, sal, bom senso e pitoresco que a tornam uma obra equilibrada e sã, bem impregnada do sol de Portugal.

O publico, a principio, um tanto desconcertado nos seus habitos, mostrou-se susceptivel, desconfiado, arisco.

No fim do primeiro acto, porém, as prevenções e desconfianças haviam desaparecido, recebendo André Brun uma calorosa ovação que se estendeu a Vasco de Macedo e aos principais interpretes. Sem decair em alegorias exangues, quasi rindo e brincando, a *Revista de Praxédes* interessou, apesar de não se servir de pornografias torpes nem de excessos de *charge* e caricatura que ás vezes chegam á grosseria, se os revisteiros são carecidos de bom gosto e comedimento.

André Brun, logo no primeiro quadro, que decorre na côrte do sultão Sharriar, o das *Mil e uma Noites*, soube ser um mestre fantasista que sabe animar o que tantos outros já fizeram monotono e insulso. Todo o quadro é perfeito como côr e movimento, no que foi bem ajudado pelo maestro Vasco de Macedo. De todos os contos com que Sheherasada conseguiu amainar a colera do seu soberano, a *Lampada de Aladino*, que atribue ao seu possuidor o poder de realizar todos os seus desejos, é o mais lindo e interessante—diz-lhe Sharriar.

«Existe ainda a lampada maravilhosa?»—pregunta-lhe este. Sheherazada responde: —«Existe, porque é eterna, passando de mão em mão e de geração em geração, sem nada perder das suas virtudes miraculosas!

Quem a pudera encontrar!...

No terceiro quadro estamos no domicilio de Praxedes com o seu lar destroçado pela crise das subsistencias. Como fosse á feira de S. Bento comprar um candieiro de azeite, teve a dita de trazer para casa a *Lampada de Aladino*. Mal lhe começa a tirar o pó, logo salta duma parede o Genio que a acompanhava em todos os tempos e logares. Praxedes, sua esposa Filomena, sua filha Fifi e o seu filho Quico, como experiencia, pedem-lhe a realisação dos seus sonhos. Pronto, logo satisfeitos.

Que grande, precioso achado!

Praxedes decide concertar Portugal, pedindo ao Genio, encarnado por Viriato Lima, que o faça voltar á sua velha e gloriosa tradição. A «Brasileira do Rocio» transforma-se, civilisa-se, abranda na sua feresa revolucionaria.

O Bom Humor, a Boa Educação e o Bom Senso passam a ter a simpatia e o agrado dos portugueses.

Os operarios trabalham, os estudantes aprendem, os empregados publicos cumprem o seu dever e os politicos governam com acerto. E' o paraiso! O quadro final do primeiro acto, quando as nações vêm visitar Lisboa, chega a ser explendoroso.

O segundo acto, não obstante ressentir-se da escassês de massas corais, embora não reuna as condições de sucesso do primeiro, ouve-se com muito prazer. Desde que lhe façam pequenos cortes, diminuindo-lhe porventura a forma alegorica, ha de conquistar as mesmas aclamações.

No desempenho destacam-se Fernando Pereira, Sara Cunha, Filomena Casado, Mario Campos, Humberto Amaral, Francisco Sampaio, Jalzisa de Sousa, Zulmira Bettencourt, Raquel Moreira, Antonia Mendes, as bailarinas Marimelia Carvalho e Aurora Martins. Sebastião Ribeiro foi o Praxedes sonhado por André Brun. O guarda-roupa, luxuosissimo. Os trabalhos de scenografia, a cargo de Campos de Oliveira, Renda, Serra & Amancio, Reinaldo Martins, Reis filho, Viegas & Calderon podem. ser favor, ser classificados de notaveis. —*Titus.*

ORDEM PUBLICA

Revolução imperialista?

OS PRESOS ESTÃO TODOS INCOMUNICAVEIS

Ontem e hoje não se efectuou qualquer prisão

Como fomos dia a dia registando, os boatos de revolução avolumaram-se na passada semana. No sábado, eles foram tão insistentes que foi ordenada prevenção rigorosa á policia e aos regimentos. Os oficiais foram chamados a quarteis e as diversas policias puzeram-se em campo.

Dizia-se que o movimento rebentaria ás 9 e meia. Depois que fôra adiado para a 1 da madrugada...

A cidade pôs-se á escuta, sobressaltada. Passou a 1 e pouco depois espalhou-se por toda a parte a nova de que o movimento abortára.

Uma coisa que ainda ninguem descobriu foi o caracter do movimento.

Os outubristas dizem:

— A revolução é monarquica e sidonista!

Os monarquicos garantem:

— Se alguma revolução existe, ela é com toda a certeza republicana. Ainda não chegou a nossa hora e nada queremos com gente do regime. Que se entendam uns com os outros. Estão em familia...

Por sua vez os presidencialistas, por intermedio da sua figura mais representativa, o sr. João Tamagnini de Sousa Barbosa, repudiam o movimento, insinuando até que isto tudo é uma *pavorosa*...

Ha quem diga, por seu lado, que, no *cacharolete* revolucionario, entravam, poucos monarquicos e alguns democraticos, outubristas, liberais e sidonistas.

Vá lá a gente entendê-los...

O governo e a policia são dum mutismo enervante:

—Nada sabemos! Não podemos dizer coisa alguma.

Por sua vez, os presos tambem não podem falar. Impede-lh'o a incomunicabilidade extensiva a todos eles, uns vinte e tantos, uns monarquicos, outros sidonistas,

* * *

O escritor João de Castro, filho da sr.ª D. Ana de Castro Osorio, que foi preso, fardado de tenente, á porta dum quartel, assumiu, no interrogatorio, todas as responsabilidades do movimento. Declarou ser o seu comandante.

Poder-se-ha tirar daqui qualquer conclusão ácêrca do caracter do movimento?

Nos seus escritos, a *Oração* proferida a quando do juramento de bandeira e no livro *A Horda*, o sr. João de Castro manifesta-se claramente, francamente imperialista. Julgaria ele poder realizar assim o seu sonho? E não teriam de certo modo influido no seu procedimento os gestos dum poeta heroico que a Italia gerou e o mundo admira? Tudo pode ser...

* * *

Falámos hoje no governo civil com o chefe do distrito, capitão sr. Viriato Lobo. Sua ex.ª nada nos quiz dizer sôbre o assunto:

—Não há nada de novo...

—Nem mesmo mais prisões?

—Por emquanto, não! Posso garantir-lho.

* * *

Encontra-se nos quartos particulares do governo civil o sr. João da Cruz Coruche, filho do sr. visconde de Coruche. Passava, no sabado á noite, em frente daquele edificio, para se dirigir a sua casa, quando um policia julgou vêr nele um conspirador, metendo-o num calabouço. Inda não foi interrogado.

* * *

O comerciante José Afonso Cledas, que deve ser posto em liberdade talvez ainda hoje, é acusado de chefiar um grupo para assaltar o castelo de S. Jorge na noite de 1 do corrente. Nega a acusação.

—Imagine que eu nem saí de casa toda a semana. Só no domingo anterior e que fôra até Linda-a-Velha, a uma patuscada...

***

Hoje foram feitos varios interrogatorios no Governo Civil. São dirigidos pelo sr. Zeferino da Silva, secretario da policia de defesa social.

Policia acusado dum furto

Noticiámos ha dias ter sido preso o policia Lino Francisco da Cruz, da esquadra do pateo de D. Fradique, por lhe ser encontrada em casa uma porção de balas e documentos que demonstravam ser socio das Juventudes Monarquicas Conservadoras.

O Lino é tambem acusado de ter furtado a quantia de 1.000 escudos a Armando da Costa, Campo das Cebolas, 40.

As investigações estão a cargo do agente Antonio Teixeira.

O terreno das Belas Artes

Foi assinado um decreto considerando de utilidade publica urgente a expropriação do terreno ocupado pela Sociedade Nacional de Belas Artes, devendo efectuar-se, no praso de 2 anos, e as obras de adaptação do edificio no praso de 6.

Nomeação dum inspector

Foi nomeado inspector interino do circulo escolar de Tomar, o professor de Tomar, sr. Manuel Domingos Godinho.

NOTA FINANCEIRA

O comercio bancario tem acarretado, por vezes, com a impressão publica de que não haja feito quanto da sua parte podia para lutar contra o agravamento cambial.

Esta impressão surgia de quando em quando nos espiritos, a despeito de em mais de uma contingencia no nosso meio bancario encontrarem os governos a melhor e mais provada cooperação.

Ultimamente, num documento oficial, como é um recente decreto sobre o comercio de cambios, das altas esferas saiu mesmo a afirmação que os bancos e casas bancarias não são responsaveis pela situação cambial, porquanto—declara-o categoricamente o mesmo documento oficial—o cambio é uma resultante de factores complexos: politicos, economicos, morais, etc.

Não está, deduz-se dessa afirmação oficial, nas mãos de ninguem puxar o cambio para cima ou para baixo.

Mas querendo dar mais uma prova da sua boa vontade e do esforço, o comercio de cambios neste momento em que os cambios ameaçavam agravar-se ainda mais, resolveu tentar uma melhoria.

Como?

Como todo e qualquer comerciante que é senhor de dizer: eu só compro e só vendo a minha mercadoria a tanto.

E o comercio de bancos resolveu fixar o cambio em 4 e 4 1|16, nestes dois dias: sabado e hoje.

Consequencias?

Aquelas a que se sujeita qualquer comerciante que toma essa resolução: que lhe vão comprar a mercadoria pelo preço melhorado, e os seus fornecedores aí se não queiram fornecer senão ao preço real, peor preço.

A situação não seria muito duradoura, mas o comercio de cambios terá provado mais uma vez que, embora arcando com prejuizos, é capaz de esforços para cooperar numa tentativa patriotica.

CAMBIOS

Dia 10

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	65$000	68$000
Londres, cheque	4 1|16	4
» 90 d. v.	4 1|8	—
Rio Londres	7 11|32	—
Paris	1$051	1$067
Itália	$595	$604
Bélgica	1$001	1$016
Suiça	2$540	2$580
Espanha	2$074	2$106
Berlim	25	30
Holanda	5$127	5$219
Nova-York	13$264	13$471
Austria	1|2	1 1|2
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$200	1$300

A GAGO COUTINHO

UM BANQUETE DE HOMENAGEM

oferecido pelos companheiros da sua mocidade

A proposito da entrevista que aqui publicámos com o sr. Antonio Ribeiro Pisco, relembrando a mocidade de Gago Coutinho, recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Sr. director—O seu jornal de 5 do corrente insere uma entrevista com o sr. Antonio Ribeiro, a proposito de Gago Coutinho.

Ideia tão sensibilisadora essa de oferecerem um banquete ao heroi e homem de sciencia os seus amigos de ha trinta e cinco anos.

Antonio Ribeiro diz bem quando afirma ter a certeza de que a homenagem o sensibilisará muito mais do que as honrarias que muitos estranhos lhe teem proporcionado, embora justissimamente.

Gago Coutinho é um simples e leal amigo.

A ultima vez que lhe falei antes do seu feito memoravel foi no comboio de Cintra. Contou-me o seu viver em Africa, as suas aventuras, o seu arduo trabalho como chefe da comissão portugueza da delimitação de fronteiras.

Numa coluna de um jornal não se pode descrever o que eram esses tempos da nossa quasi infancia.

Antonio Ribeiro lançou a bela ideia de ser prestada uma homenagem intima, carinhosa, simples e comovente, a esse nosso amigo de umas dezenas de anos.

Pois bem, Antonio Pisco tem a incumbencia de prosseguir na ideia e ver-se-ha rodeado de caracteres sinceros e leais que o coajuvarão nessa facil tarefa, tão bela, tão gentil.

E' preciso que nós, os rapazes de então, os da intimidade de Gago Coutinho, hoje no começo de uma velhice, onde a ilusão já não nos vence, nos possamos abraçar com sinceridade, como despedida desse tempo que jámais voltará.

E' preciso que Antonio Ribeiro não esqueça o meu apelo de agora, que se resume em preparar os detalhes dessa homenagem a Gago Coutinho, que por todos titulos e motivos bem merecida é.

Por mim aplaudo a ideia e fica incondicionalmente ao seu lado.

Sr. director, agradeço do coração o ter proporcionado que este assunto fosse tratado pelo seu jornal.

Apresentando os meus cordiais cumprimentos, sou—De v., etc.,—*Demostenes de Oliveira.*

O cambio e a especulação

As investigações policiaes

Informam-nos do governo civil:

No gabinete do sr. dr. Paiva Lereno, adjunto do director da policia de investigação, estiveram hoje depondo perante o director da policia de investigação varios individuos que se dedicam a especulações cambiais e que negoceiam em compra e venda de libras, marcos e outras moedas estrangeiras e têm dado logar ultimamente á elevação do preço da libra.

Sobre o caso, o sr. dr. Reis Junior, director daquela policia, teve uma larga conferencia com o sr. ministro das Finanças.

Sobre estas diligencias, as estações oficiaes guardam grande sigilo.

No entanto, sabemos que os individuos a que acima nos referimos declararam que nada têm com a descida e subida de cambios, pois que trabalham por conta das suas casas, devendo talvez por isso ser chamados ao governo civil os banqueiros.

O CONVENIO LUSO-TRANSVALIANO

O general sr. Freire de Andrade conferenciou hoje com o secretario geral do ministerio das Colonias, ácêrca das negociações para o convenio luso-transvaliano, não tendo chegado a avistar-se com o respectivo ministro, visto o sr. Rodrigues Gaspar ter seguido já para o Parlamento.

RÊVE DE NINON

Macieira & Martins, L.da

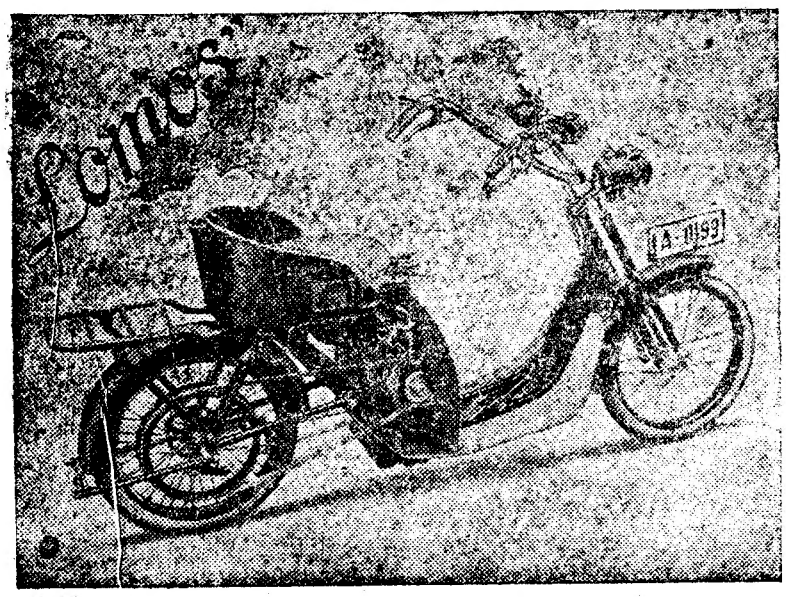
INAUGURAÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES

Rêve de Ninon, centro chic que acaba de obter ums magnificas instalações, na **P. DOS RESTAURADORES, 65, 1.°**, continúa a ser a casa preferida pelas *élites* de bom gosto, de luxo e da elegancia *rafinée*.

De hoje em diante, está patente a exposição de ricas «toilettes» e bem assim de lindos chapeus cuja creação se deve á soberba iniciativa da **Chez Mimoso** de Paris.

As secções de beleza prosseguem na sua proveitosa actividade, sempre dirigidas por senhoras diplomadas, reveladoras de uma impecavel competencia.

P. DOS RESTAURADORES, 65, 1.° -- Telefone Central, 2617



1 CILINDRO 3 HP

VASCO CARMO -- T. Corpo Santo, 21 -- LISBOA

Dentes artificiais
BERNARDINO NUNES
Rua da Palma, 40, 1.°

Muito mais baratos, de origem alemã e ::importação directa:: Colocam-se aptos á mastigação, sem despeza de extracção ou ::::: :: consulta :::::::

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 3285. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.° (Junto ao Rocio).

DFS

Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da**
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

Banco Industrial Português

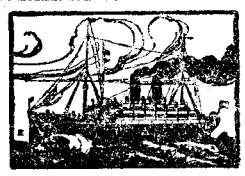
Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o pais e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro



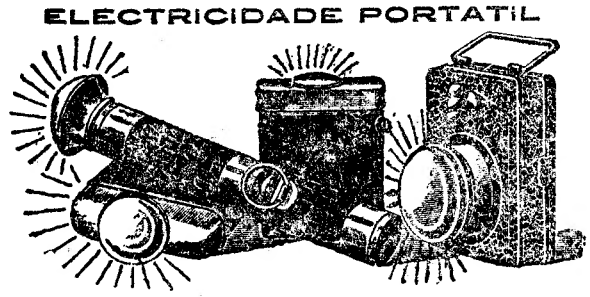
Para o Rio de Janeiro

Para o Rio de Janeiro sairá a 15 de Julho o «Pedro Nunes». Para os poucos logares de passageiros ainda disponiveis, dirigir-se em Lisboa ao Comissariado Geral do Governo na séde da Sociedade de Geografia, rua Eugenio dos Santos. No Porto ao delegado do Comissariado Geral, no Palacio da Bolsa.

Aos senhores expositores é dada, até 10 de Julho, preferencia na compra das passagens, com uma notavel redução no seu preço.

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

ELECTRICIDADE PORTATIL



CASA TRIUNFO — *Rua Augusta, 72 e 74* LISBOA

Lampadas d'algibeira, Bastões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores
Remete-se para a provincia

Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

Banco Popular Português
RUA AUREA, 56 a 60

Depositos á ordem e a praso
Compra e vende aos melhores preços do mercado: Cambiais, Papeis de credito, Coupons nacionais e estrangeiros vencidos e a vencer.
TELEFONE, 3521

Pinto & Sotto Mayor
BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24
PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

ANIBAL NEVES, L.DA

Rua da Prata, 242|48
LISBOA
Telefone N. 3040 Teleg. VAPOR-LISBOA

Maquinas
Ferramentas
Materias primas
para todas as industrias

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Aviso ao Publico

SOBRETAXAS

A partir de 15 de julho de 1922 e em harmonia com a autorização concedida pelo decreto n.º 7.959 publicado no *Diario do Governo* de 3 de janeiro de 1922, é elevada a 300 0|0 a sobretaxa de 250 0|0, actualmente em vigor nas linhas desta Companhia, para todas as cobranças relativas a passageiros.

Fica pelo presente modificado o Aviso ao Publico A n.º 43 de 4 de janeiro de 1922 e anulado o Aviso ao Publico A n.º 94 de abril de 1922.

Lisboa, 3 de julho de 1922.

O Director Geral da Companhi
Ferreira de Mesquita

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

EM HAIA

Anuncia-se já o fracasso da Conferencia por os russos não cederem

As declarações publicas dos soviets

HAIA, 10

A comissão dos bens particulares deve fixar hoje a atitude a assumir pelas diferentes delegações a respeito da situação. E' possivel que alguns delegados considerem como secundarias as declarações publicas feitas pelos russos, e que opinem pela continuação das conversações, mas a Agencia Havas supõe que, depois de lembrar a sua constante boa vontade e o desejo de manter o acordo entre as potencias, a delegação franceza declare que é impossivel desconhecer as reiteradas afirmações publicas dos «soviets», as quais são incompativeis com o ponto de vista francês que se contém nos «memorandums» de 1 e 12 de junho. A não se dar uma mudança radical na atitude dos «soviets», os delegados franceses devem retirar-se.—(H.)

Nas novas concessões—Os russos dão preferencia aos antigos proprietarios

HAIA, 10

Foi distribuida uma nota oficiosa em que os russos declaram as condições em que os antigos proprietarios terão preferencia nas novas concessões.

Os capitais estrangeiros serão divididos pelas companhias mixtas (de exploração de petroleo) e estas concessões não ficarão sujeitas ás leis de nacionalisação, confiscação e requisição, mas serão obrigadas a empregar uma percentagem de mão de obra russa.—*(Diario de Lisboa)*.

PERIGO GRAVE

As epidemias na Russia

A Europa ameaçada de ser invadida pela peste

Uma estatistica assustadora

Os receios de que as epidemias que devastam a Russia se estendam por toda a Europa, tomam vulto. O ministro da Saude Publica britanico propôs a criação duma organização internacional de assistencia á Russia, para evitar que a Europa seja invadida pela peste.

Não é a primeira vez que os higienistas se ocupam do assunto, mas é a primeira vez que uma entidade, ao mesmo tempo politica e scientifica, faz uma proposta de socorro á Russia, em que se considera indispensavel tratar desta para a segurança da Europa.

Será a proposta atendida com a largueza e a urgencia que uma medida destas requere?

Tudo quanto haja de ser tratado pelos politicos, sobretudo em materia russa, leva tanto tempo a resolver, que o mais provavel é que se reconheça a necessidade iminente de realizar a proposta do ministro britanico, mas que a realização se arraste indefinidamente.

* * *

No entanto, o estado sanitario da Russia agrava-se ameaçadoramente. A secção de higiene da Sociedade das Nações publica a seguinte estatistica ácêrca das epidemias:

Republica Federativa Russa:

Desde o primeiro de Janeiro até 2 de Maio, 8.301 casos de colera. Ukrania, até 22 de Abril 1.132 casos. A epidemia aumenta assustadoramente em consequencia da penuria de recursos sanitarios. A mortalidade da população calcula-se em 60 %.

O tifo e a febre intermitente, na Russia dos Soviets, no Caucaso e Asia Menor contam 513.319 casos de tifo, 467.078 de febre intermitente, até 2 de Maio. Nas linhas ferreas 161.832 casos de tifo e 140.127 de febre intermitente; no Turquestan 7.271 casos de tifo.

Na Republica Kirghires, limitrofe do governo de Saratoff, houve desde Agosto de 1921 a Fevereiro de 1922, 25 casos de peste de que resultaram 17 mortes.

* * *

Regiões da fome:

Entre a população da Republica da Tartaria, que se elevava a 3.125.277 habitantes, cerca de dois milhões morreram de fome em Março dêste ano, e desde 1 de Janeiro a 15 de Março houve 392.390 atacados de varias enfermidades dos quais morreram 45.383.

Na Ukrania morrem de fome cinco milhões de homens; no governo de Karkov, de 800:000 habitantes, há 500:000 famintos e morrem 400:000 por mês.

Na Polonia, as epidemias dominam na zona oriental; desde 1 de janeiro houve 29:645 casos de tifo, com 2:814 mortes, e 28:523 de febre intermitente, com 1:131 mortes, 650 casos de febres tifoides, e 297 de variola. Em globo houve 18:295 atacados de tifo, dos quais morreram 1:222; de febre intermitente 22:828 com 861 mortes, de febre tifoide 37:000 com 188 mortes e 268 de variola com 18 mortes.

* * *

Como se vê da estatistica da Sociedade das Nações, a fronteira oriental da Polonia já se encontra invadida pelas epidemias russas.

EM PARIS

Poincaré desistiria duma acção isolada em materia de reparações?

A França e a Inglaterra de acordo

PARIS, 10

Na conversação que teve com o sr. Schanzer, ministro dos negocios estrangeiros da Italia, o sr. Poincaré avisou-o de que a França, assim como a Inglaterra e a Espanha, julga que a Italia não tem nenhum direito a tomar parte na Conferencia de Tanger, mas que o estatuto que fôr concordado entre as três potencias interessadas será comunicado a todos os signatarios da acta de Algeciras, excepto aos ex-inimigos. A Agencia Havas supõe estar aplanado o dissentimento que existia entre a França e a Inglaterra a respeito do conflito greco-turco; a respeito das reparações, se a Alemanha pedir uma nova moratoria, examinar-se-ha a sua capacidade real de pagamento, mas não se tomará qualquer resolução antes das duas potencias terem tomado conhecimento do relatorio do comité de garantias sôbre o «contrôle» financeiro. A respeito das dividas inter-aliadas a solidariedade franco-italiana é completa.—(H.)

NA HOLANDA

As mulheres votaram

HAIA, 10

As mulheres votaram pela primeira vez, na Holanda, nas eleições para a segunda camara.

POLITEAMA — ULTIMAS — ULTIMAS — O Segredo — A SEGUIR A RIVAL

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Telefone C. 3033 — SOUZA, MOURA & C.A, L.DA — End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

NÃO ESQUECER!!...
Os fatos em Paletot e Jaquetão, Fardamentos, Calças, Coletes de Fantasia, Casacos de alpaca. Sobretudos e outros agasalhos que ha feitos e se executam por medida na
CASA DAS TESOURAS
51, 51-A, R. D. Duarte, 51, 51-A

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676
ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA — LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO
Tintas e material para desenhadores — Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho — Canetas com tinta — Caixas de papel de luxo
Executam-se trabalhos tipograficos e litograficos
Timbragens a relevo—Encadernações simples e de luxo
PREÇOS MODICOS
34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38—LISBOA

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

Mais barato...
Porquê?
Porque as nossas fazendas de lã para fatos são fabricadas e vendidas directamente ao publico por preços baratissimos.
Para quê?
Para beneficiar o publico, porque se tornava necessario que alguem tomasse essa iniciativa e nós
Donas da Covilhã
fomos os primeiros que para esse fim abrimos depositos em Lisboa. Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º, e no Porto, rua Fernandes Tomás, 392-A.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

AS PROPOSTAS DE FINANÇAS

OS PROPRIETARIOS

aprovam uma representação contra elas

Sob a presidencia do deputado sr. Carvalho da Silva, secretariado pelos srs. Lopes Ferreira e Rosado, reuniram esta tarde os Proprietarios Lisbonenses.

Aberta a sessão, o sr. Carvalho da Silva comunica á assembleia que se encontra sobre a meza uma representação que dentro em breve será entregue ao parlamento, contra as propostas de finanças. E' de opinião que a projectada manifestação a fazer ao parlamento sobre a lei do inquilinato deve ser adiada, visto que, como pessoas amigas da ordem, não devem contribuir para a desordem, quando outros a querem fazer. Em seguida principia a ler a referida representação.

N'esta altura o sr. Manuel Duarte interrompe o orador para requerer a leitura da acta da sessão anterior.

Alguns oradores protestaram contra essa leitura.

O sr. Carvalho da Silva consegue congraçar os animos.

O sr. Manuel Duarte protesta indignadamente contra a não comparencia da comissão de melhoramentos, na terça-feira, para acompanhar a classe ao Parlamento.

O sr. Carvalho da Silva, julgando que estava presidindo á sessão da Camara dos Deputados, diz: «Os srs. deputados que aprovam a acta tal qual está redigida, queiram ter a bondade de se levantar» (Risos).

Em seguida procede-se á leitura da representação cujas conclusões são as seguintes: A Associação dos Proprietarios não pode pagar mais impostos, nas condições em que se encontra, alegando que os impostos devem recair só sobre o rendimento liquido e os proprietarios, na sua maior parte, não o têm para isso.

Protesta contra o facto de se querer considerar rendimento colectavel o multiplo do unico rendimento que a lei permite que os proprietarios recebam. Afirma que o rendimento colectavel a primeira coisa que tem de ser é rendimento. Defende-se, portanto—e é essa uma das bases da reclamação—a doutrina de que só pode recair no que a propriedade realmente recebe. Alegam tambem que as despesas de seguro e conservação da propriedade são hoje 15 vezes superiores ao que eram antes da guerra. Baseando-se em todas estas considerações, pedem os proprietarios que sobre eles não recaia imposto pessoal de rendimento, emquanto se não modificarem as condições em que actualmente se encontram.

Esta representação é aprovada.

O sr. Baptista propõe que a assembleia aprove um voto de confiança á comissão e se lhe dê um voto de plenos poderes para ela orientar os trabalhos conforme entender.

Em Moçambique

O alto comissario em Mocambique comunicou ao sr. ministro das Colonias que mandou sustar todas as nomeações, confirmações em logares e promoções nos quadros das repartições civis da provincia e serviços autonomos, até estarem reorganizados os serviços publicos da colonia e os respectivos quadros.

A TARDE PARLAMENTAR

Os credores dos Transportes Maritimos

pedem o pagamento das dividas

O sr. Oriol Pena declara que os monarquicos repudiam a recente «intentona»

Trabalhos marcados para hoje: Antes da ordem do dia, projectos que aplicam determinadas verbas á construção de linhas ferreas; primeira parte da ordem, proposta de remodelação dos serviços publicos; segunda parte, proposta que aprova, para ratificação, o Tratado de Paz e Protocolo anexo entre Portugal e a Bulgaria, e proposta que aprova, para ratificação, o Protocolo Adicional á Convenção internacional sobre a navegação.

***

A chamada faz-se ás 15, respondendo 41 deputados. Tambem está o chefe do governo.

***

Continua a discussão dos projectos que desenvolvem as redes ferroviarias. O sr. Francisco Cruz conclue o discurso iniciado na sessão anterior. A seguer fala o sr. Eugenio Aresta, que com grande conhecimento de causa, analisa detalhadamente o assunto, terminando por enviar para a mesa uma moção que advoga a necessidade de discutir o parecer n.º 93, integrando-o num plano geral de fomento.

* * *

Os Passos Perdidos estão concorridissimos. Dum lado, uma grande comissão de credores dos Transportes Maritimos, que, pelos modos, está farta de esperar pelo pagamento dos seus fornecimentos. Do outro, uma grande comissão de professoras, que vem pedir a discussão imediata do projecto de lei que melhora a sua precaria situação.

O jornalista conversou uns momentos com o representante do grupo de credores, que lhe disse:

—Estamos aqui para falar com o presidente da Camara dos Deputados e com os «leaders» dos diversos partidos, a fim de conseguirmos que o projeto que cria a comissão liquidataria dos Transportes Maritimos seja votada com a maxima urgencia. Ha longo tempo que esperamos sem resultado o pagamento dos fornecimentos que fizemos. Não podemos viver mais de esperanças. E se o Parlamento se não interessar a serio pela nossa situação algumas casas ver-se-hão obrigadas a abrir falencia.

* * *

São 17 horas. Está a falar o sr. Pedro Pita sobre o projeto que autoriza o governo a remodelar os serviços publicos.

Até agora ainda ninguem se ocupou da questão politica.

NO SENADO

Preside o sr. Augusto de Vasconcelos.

O sr. Oriol Pena deseja que o ministro da Justiça o elucide, se houve procedimento para com o sr. visconde de Oliva, juiz de direito, por este magistrado ter assistido ao banquete oferecido ao sr. Aires d'Ornelas. Aludindo ao recente movimento, afirma não poder ser solidario com individuos que, embora possam ter o rotulo de «monarquicos» entraram naquela «intentona».

Reprova, no actual momento, qualquer alteração de ordem que pode trazer consequencias graves para a integridade da Nação.

NO CONSELHO DE MINISTROS

tratou-se de casas baratas e da vida cara

O conselho de ministros reuniu-se hoje, pelo meio dia, na secretaria do Interior, durando a sessão até perto das 14 horas. Segundo a nota oficiosa, o conselho examinou uma proposta de lei, apresentada pelo sr. ministro do Trabalho, sobre construção de casas baratas, e ocupou-se de medidas de caracter urgente a adoptar para se pôr côbro ao crescente e abusivo aumento que o custo da vida ultimamente tem sofrido.

O "Diario de Lisboa,, no Brasil

O nosso correspondente e representante no Rio de Janeiro e S. Paulo é o sr. Domingos José Cardoso, com escritorio na primeira destas cidades, na rua das Andradas, 40, para onde todos os nossos amigos, colaboradores, anunciantes e assinantes do Brasil podem enviar as suas ordens.

Este nosso representante possue um serviço completo de informações sobre preços de publicidade, assinaturas e tudo que diz respeito ao «Diario de Lisboa»

A CRISE EM CABO VERDE

UMA CONFERENCIA

O ministro das Colonias trata do assunto

O senador sr. Vera Cruz conferenciou hoje com o sr. ministro das Colonias, acêrca da crise alimenticia em Cabo Verde, que tende a agravar-se. O sr. Rodrigues Gaspar informou-o de que combinara com o alto comissario em Angola a forma de remeter para aquele arquipelago um carregamento de milho que ali deveria ter chegado em 30 de junho ultimo, tendo para esse fim habilitado aquela autoridade com a precisa verba. O ministro manifestou a sua surpresa, pelo facto do referido cereal não ter chegado ainda áquele arquipelago, tanto mais que os vapores *Peninsular* e *Estremadura*, procedentes de Angola, fizeram escala por Cabo Verde. Prometeu ao sr. Vera Cruz que tomaria imediatas providencias no sentido do milho ser entregue em Cabo Verde até 25 do corrente mês.

Os manipuladores de pão reuniram hoje na C. G. T.

Reuniram hoje, no edificio da C. G. T., os manipuladores de pão, para apreciarem as diligencias efectuadas pela comissão de melhoramentos junto dos industriais de padaria e das instancias superiores.

Falaram os srs. Manuel da Costa, Domingos Pereira e Antonio Paredes que comunicaram á classe o acordo firmado entre os industriais, o qual satisfez em parte a assembleia. A comissão de melhoramentos foi incumbida de se avistar com o governador civil de Lisboa, visto os industriais terem dito que, desde que o pagamento do pessoal fosse feito ás semanas, não pagariam o dia da folga.

O ministro da Agricultura prometeu á comissão de negociações que as multas por falta de peso no pão seriam da responsabilidade dos industriais, desde que o pão fosse encontrado com menos de 470 gramas.

A revolta no Rio de Janeiro

Está completamente normalizada a situação

RIO DE JANEIRO, 9

O Congresso aprovou uma moção, aplaudindo a bravura e lealdade das forças legais. O governo brasileiro continua absolutamente seguro da situação. O marechal Hermes da Fonseca e o general Joaquim Inacio devem apresentar-se no quartel general no praso de 8 dias, a fim de prestarem obediencia aos poderes constituidos, aliás, serão considerados desertores. O socego foi restabelecido rapidamente na capital e a emoção causada pelos acontecimentos no resto do país serenou a breve trecho, ao haver conhecimento da forma energica e rapida como o governo agiu e sufocou o movimento.

A impressão causada foi excelente em toda a parte. Todas as classes sociais e a imprensa salientaram o prestigio do presidente da Republica, dr. Epitacio Pessoa, e do governo, o lealismo do exercito e da marinha, que se conservaram fieis nos seus postos. Além disso, a serenidade e a atitude da população permitiram constatar que o Brasil, depois de habituado, ha larguissimo tempo, a viver dentro da ordem e em tranquilidade, não consente nenhuma perturbação.

Contrariamente ao que se poderia supôr, os trabalhos da exposição não serão prejudicados e prosseguirão com a maior rapidez.—(A).

"GARANTIA"

(Companhia de Seguros fundada em 1853 com Séde no Porto (edificio proprio)

CAPITAL REALIZADO 1:000 CONTOS

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1921 Esc. 9.007:740$60,3

SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre os quais os vantajosos seguros: **Familiar** (seguro de capital e pensão) e **Mixto de capital duplo** (que duplica o capital caso de sobrevivencia).

Seguros, terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis

AGENTES em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem, Olhão e Portimão

José Henriques Tota, Ltd.

BANQUEIROS

Em Lisboa telef.: 533, 1589, 4078, 4152 e 4153

Café Restaurant Roma

(Antiga Flôr de S. Roque)

100 — RUA DO MUNDO — 104

Optimo serviço á lista.

Almoços e jantares de mesa redonda.

Fornece serviços completos de «lunchs», jantares e «soirées», etc.—Excelentes gabinetes.—Telefone 4:520-Norte.

— Preços sem competencia —